

Educação e Comunicação: um diálogo necessário

Education and communication: a necessary dialogue

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos¹

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo – SP, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a inter-relação entre educação e comunicação, considerando sua relevância para a constituição de práticas pedagógicas críticas e colaborativas. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem bibliográfica, fundamenta-se em autores que discutem a comunicação como processo formativo e estruturante da aprendizagem. A investigação examina como a comunicação, quando orientada por princípios éticos e dialógicos, potencializa a construção coletiva do conhecimento, ao mesmo tempo em que a educação, ao se valer de dispositivos comunicacionais, adquire maior capacidade de mediação entre sujeitos e saberes. No contexto das tecnologias digitais, os resultados indicam que, embora haja desafios relacionados à superficialidade das interações e à fragmentação do discurso, também emergem possibilidades transformadoras por meio de estratégias comunicativas centradas no pensamento crítico e na inclusão. Conclui-se que a articulação entre educação e comunicação não deve ser tratada como mera complementaridade, mas como eixo estruturante de uma prática educativa que valoriza a escuta, o diálogo e a produção ativa de sentidos, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos nas dinâmicas sociais contemporâneas.

Palavras-chave: Educação. Comunicação. Aprendizado. Tecnologia educacional. Pensamento crítico.

Abstract: This article aims to analyze the interrelationship between education and communication, considering its relevance for the constitution of critical and collaborative pedagogical practices. The research, qualitative in nature and based on a bibliographic approach, is grounded in authors who discuss communication as a formative and structuring process of learning. The investigation examines how communication, when guided by ethical and dialogical principles, enhances the

¹ Psicanalista e pesquisador, graduado em Pedagogia com ênfase em inclusão e diversidade, bem como bacharel em Administração. Especialista em Tecnologias Educacionais pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente atua como pesquisador colaborador voluntário na Cátedra Otavio Frias Filho de Estudos em Comunicação, Democracia e Diversidade, vinculada ao Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA-USP). Membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Sua pesquisa atual, na área da educação, concentra-se na análise do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto de migrantes na educação básica, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: douglas.pestana@unifesp.br

collective construction of knowledge, while education, by employing communicative devices, increases its capacity to mediate between subjects and knowledge. In the context of digital technologies, the results indicate that, although challenges related to the superficiality of interactions and the fragmentation of discourse persist, transformative possibilities also emerge through communicative strategies centered on critical thinking and inclusion. It is concluded that the articulation between education and communication should not be understood as mere complementarity, but rather as a structuring axis of educational practice that values listening, dialogue, and the active production of meaning, thereby contributing to the formation of more conscious, critical, and participatory subjects in contemporary social dynamics.

Keywords: Education. Communication. Learning. Educational technology. Critical thinking.

Introdução

Devir tem mil formas, mil folhas, mas o ser não sofre a menor dispersão: se eu pudesse reunir numa vasta coleção todas as imagens do ser, todas as imagens múltiplas, cambiantes, que, apesar disso, ilustram a permanência do ser, a árvore rilkeana haveria de abrir um grande capítulo no meu álbum de metafísica concreta (Bachelard. 1988)

A relação entre educação e comunicação é intrínseca e complexa, uma vez que ambas as disciplinas compartilham a missão de facilitar a troca de informações, construção de significados e desenvolvimento pessoal. A comunicação eficaz é essencial para o processo educacional, permitindo que educadores transmitam conhecimento e alunos expressem suas ideias e compreensão. Por outro lado, a educação fornece as ferramentas críticas necessárias para uma comunicação reflexiva e informada. Este artigo explora como o diálogo entre educação e comunicação é crucial para uma sociedade progressista e bem-informada.

A comunicação desempenha um papel central na disseminação de informações no contexto educacional. Professores e instrutores utilizam uma variedade de métodos de comunicação, como palestras, materiais didáticos e tecnologias interativas, para transmitir conceitos complexos aos alunos. Uma comunicação clara e envolvente pode facilitar a compreensão e a retenção de informações, incentivando a participação ativa dos alunos.

Além disso, a comunicação é uma ferramenta crucial para promover a colaboração e a interação entre os alunos. Discussões em sala de aula, grupos de

estudo e projetos colaborativos são exemplos de como a comunicação eficaz pode enriquecer o processo de aprendizado, permitindo que os alunos compartilhem perspectivas e construam conhecimento de forma conjunta. A educação desempenha um papel vital na promoção da comunicação responsável e informada. Através da educação, os indivíduos desenvolvem habilidades de pensamento crítico, análise e avaliação de informações. Isso é essencial em um cenário de rápida disseminação de informações, onde a capacidade de discernir entre fontes confiáveis e enganosas é fundamental.

Além disso, a educação proporciona um contexto histórico, social e cultural que permite uma comunicação mais contextualizada e sensível. A compreensão da diversidade cultural e a consciência das complexidades sociais possibilitam uma comunicação intercultural mais eficaz e respeitosa.

No contexto da era digital, a interseção entre educação e comunicação é ainda mais amplificada. A tecnologia trouxe novas formas de aprendizado e interação, mas também apresentou desafios, como o excesso de informações e a disseminação de informações falsas. É fundamental que a educação capacite os indivíduos a navegarem nesse ambiente digital de maneira crítica e ética. As plataformas digitais também oferecem oportunidades para aprimorar a comunicação educacional. A aprendizagem online, por exemplo, permite que alunos de diferentes partes do mundo compartilhem perspectivas e ideias, enriquecendo a experiência educacional global.

A concepção de educação defendida neste trabalho destaca a sua natureza intencional e consciente, baseada na valorização da vida e voltada para a orientação das pessoas rumo ao conhecimento de si mesmas. A autodisciplina e a compreensão dos outros como seres diversos são os pilares dessa abordagem.

Por outro lado, a noção de comunicação abordada é a de um processo social fundamental que engloba a transmissão e o fortalecimento de ideias, valores e sentimentos entre indivíduos, por meio de um vasto conjunto de signos, muitos dos quais organizados pela linguagem.

Embora educação e comunicação sejam distintas em sua definição, elas se entrelaçam de maneira indissociável. A capacidade de comunicar efetivamente é essencial para a educação, uma vez que a troca de informações e conhecimento é fundamental para a construção do aprendizado. Por outro lado, a educação

proporciona o arcabouço crítico e analítico necessário para uma comunicação consciente e responsável.

Nesse contexto, a inter-relação entre comunicação e educação adquire destaque. As relações entre essas duas áreas do conhecimento são mediadas por processos comunicativos que permeiam diversos aspectos da vida humana. Os meios de comunicação, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a cultura midiática são canais fundamentais que moldam a maneira como nos comunicamos e, por consequência, como aprendemos e nos desenvolvemos.

Adicionalmente, a reflexão sobre comunicação e educação também abrange as relações entre esses dois campos de conhecimento. A interseção entre os processos comunicativos e educativos cria uma teia complexa de influências mútuas. As tecnologias modernas, em especial as TICs, têm desempenhado um papel crucial nessa interação, transformando radicalmente a forma como nos comunicamos e como a educação é transmitida.

Endosso ainda que, a interdependência entre comunicação e educação ressalta a importância de abordar esses dois campos de maneira integrada e holística. Através da comunicação eficaz, a educação é potencializada e enriquecida, e, por sua vez, a educação fornece as ferramentas essenciais para uma comunicação informada e consciente. Essa relação dinâmica é fundamental para a formação de indivíduos capazes de se comunicar efetivamente em uma sociedade cada vez mais complexa e globalmente interconectada.

Esse enlace faz referência a tese de que a:

[...] interatividade e a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas reais presenciais ou virtuais entre seres humanos (Silva,2001).

A abordagem aqui adotada ressalta a importância de considerar os processos comunicativos e educacionais não apenas dentro de espaços delimitados e racionalizados, mas também em contextos mais amplos e diversificados. O pensamento de Santos(1997) sobre a sociedade como sendo o "ser" e o espaço como

sendo a "existência" reforça a ideia de que o espaço não é apenas uma mera moldura, mas uma parte intrínseca da vida humana.

O espaço, visto como uma estrutura social, é muito mais do que uma mera moldura física. Ele é permeado por dinamismo e movimento, refletindo a constante mudança e progressão na vida das pessoas. Nessa perspectiva, os espaços vividos não apenas refletem a realidade, mas também moldam as experiências e interações humanas. Dentro desses espaços, a curiosidade é estimulada, levando a reflexões profundas e à capacidade de imaginar novas formas de relacionamentos humanos.

Os espaços vividos proporcionam um terreno fértil para o exercício da curiosidade e da reflexão crítica. Eles desafiam os ideais racionais e iluministas ao reconhecerem que as experiências humanas não são unidimensionais, mas sim complexas e multifacetadas. Essa perspectiva mais ampla dos espaços vividos convida a explorar e imaginar relações humanas que transcendam limitações tradicionais, permitindo que ideias inovadoras e relações mais autênticas se desenvolvam.

A compreensão dos processos comunicativos e educacionais nos espaços vividos exige uma abordagem mais ampla e sensível, que valorize a complexidade das experiências humanas e reconheça o dinamismo inerente à interação entre sociedade e espaço.

A capacidade de transcender os ideais convencionais e abraçar a diversidade nos espaços vividos é essencial para uma educação e uma comunicação verdadeiramente enriquecedoras e transformadoras.

Considerações sobre a educação nos entremeios da comunicação

No âmbito das investigações que se dedicam a explorar a interação entre os temas da educação e comunicação, observamos uma proliferação de abordagens diversas. Diante dessa pluralidade, é essencial estabelecer clareza acerca das definições de educação e comunicação, bem como do vínculo que se pretende ressaltar entre essas esferas. Isso envolve reconhecer a importância atribuída a cada um desses elementos, seja como agente de autonomia individual, seja no contexto de experiências democráticas diretas, ou ainda no papel de perpetuação do status quo

onde a heteronomia, com todas as suas consequências prejudiciais para a humanidade, ainda prevalece.

O rápido crescimento populacional e a complexidade das estruturas sociais intensificam as fricções sociais, gerando conflitos tanto entre indivíduos quanto entre indivíduos e instituições. Isso demanda a criação de processos sociais que favoreçam relações marcadas pelo respeito mútuo, substituindo as abordagens baseadas em resoluções pessoais. Nesse contexto, a ideia de estado de natureza cede lugar à intervenção do Estado para dirimir conflitos. A modernidade, ademais, trouxe consigo uma crescente tensão entre a vontade individual e a coletiva, somada às tensões laborais que surgem desde cedo na vida moderna.

O espaço, antes regulado pelas marcas naturais do tempo, passa a ser controlado pelo relógio, e os indivíduos, transformados em mão de obra, têm suas atividades condicionadas às demandas da produção. Nesse processo, a existência humana foi gradativamente afastada de sua essência ontológica, tornando-se cada vez mais distante da ordem natural.

Nesse cenário de tensões, emerge o campo da educação, que se configura como um dilema histórico entre o respeito e a desconfiança em relação ao comportamento humano. A questão se desdobra entre a liberdade sem vigilância e o controle, pensamento crítico e a reflexão como recursos fundamentais para a orientação da vida se tornam privilégio de poucos, enquanto a maioria se submete à visão previamente definida por aqueles detentores do poder e do conhecimento.

A educação, sob essa visão, se transforma em um processo de domesticação, no qual os indivíduos são treinados para se ajustarem a uma realidade concebida pelos detentores do conhecimento. A aprendizagem se limita a fragmentos de informações desconexas, em detrimento do processo de compreensão e escolha. A educação, nesse contexto, deixa de ser uma ferramenta para a reflexão e se converte em um mecanismo de conformidade com o projeto societário imposto pela modernidade.

Diante desse panorama, é vital reconhecer a complexidade das relações entre educação e comunicação, compreendendo como os processos históricos e sociais moldaram esses campos e influenciaram a maneira como indivíduos são formados e se relacionam com o mundo ao seu redor. Diante disso, é justo considerarmos a advertência de Morin (2000) sobre como nossa educação nos ensinou a separar,

compartimentar, isolar e, não unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligíveis. As interações, as retroações, os contextos e as complexidades que se encontram entre as disciplinas se tornam invisíveis.

Os grandes problemas humanos desaparecem em benefício dos problemas técnicos particulares. A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado mental natural de contextualizar e de globalizar. A concepção educacional descrita levou à formação de uma sociedade caracterizada por desencontros humanos, onde os indivíduos perderam contato consigo mesmos e com seus semelhantes. Já havia um alerta a quase meio século, sobre como as gerações foram moldadas por uma manipulação do complexo industrial-militar, resultando em gostos antecipadamente conhecidos diante do pensamento de Fromm (1960).

Nesse contexto, todos nos tornamos "industrializados pelo medo" Bauman (2008). A sociedade contemporânea exhibe uma falta de controle, onde a base do poder não está clara. No cenário atual, testemunhamos o "crepúsculo do dever" e uma ética indolor nos tempos democrático Lipovetsky (2005). Essa transição nos leva a questionar: passamos de uma educação autoritária para uma ausência de educação? Dos valores universais para um *laissez-faire*? O mundo em que vivemos é marcado por incertezas e inseguranças.

Nesse contexto, a educação em si torna-se um processo de exclusão social e acentuação das disparidades. Embora o acesso à educação tenha se expandido, as práticas e os conteúdos educacionais diferem entre estudantes das classes dominantes e aqueles das camadas populares. Isso resulta em educandos marginalizados que não foram assimilados pela ordem social moderna, não tiveram acesso à educação conforme definida pela racionalidade moderna e, portanto, são vistos como refugos humanos. Esse grupo marginalizado, frequentemente considerado uma ameaça para a ordem social, foi historicamente visto como um "exército industrial de reserva". No entanto, com as mudanças tecnológicas profundas no sistema produtivo, eles se tornam não mais uma reserva, mas apenas restos humanos redundantes, "vidas desperdiçadas" como diria Bauman (2008).

Em uma época de adesão incondicional aos ideais iluministas, as instituições que sustentavam a sociedade contribuíam para a formação dos indivíduos de acordo com a educação heterônoma imposta pelo sistema educacional oficial. No entanto, com o surgimento de novas formas de sociabilidade e interações menos duradouras,

a educação se transforma em uma mera referência nos orçamentos públicos e em um desafio para o sistema escolar. A educação não pode ser vista como uma variável independente de um projeto social ou de uma visão de mundo, assim como não foi na racionalidade moderna.

Nesse cenário desafiador é justo concordar com a necessidade de buscar alternativas de sociabilidade que neutralizem ou previnam os riscos da erosão do contrato social Santos(1999). Porém, essa busca não é simples, uma vez que a desregulação social decorrente da crise do contrato social tornou as resistências aos fatores de crise e as demandas emancipatórias problemáticas.

Assim, em meio a esse quadro complexo, surge a indagação sobre as alternativas que podem emergir das experiências de exercício da autonomia vivenciadas por diversos movimentos sociais e grupos. A educação passa a ser um desafio e uma referência no processo, sendo que uma compreensão mais sólida das expectativas e um projeto social claro são fundamentais.

Essa reflexão destaca o papel crítico da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, desafiando as estruturas de poder que perpetuam desigualdades e incertezas. No cenário da racionalidade moderna, a comunicação e a educação emergiram como campos distintos de conhecimento, embora intrinsecamente correlatos. Contudo, ao longo do tempo, esses campos foram apropriados pelo capitalismo, transformando-se em investimentos financeiros altamente lucrativos. Nesse contexto, a preocupação central nos negócios educacionais e comunicacionais passou a ser o lucro, muitas vezes relegando a promoção da vida a um plano secundário.

A ascensão da comunicação como atividade econômica intensificou-se após as grandes guerras mundiais, quando surgiram meios rápidos de comunicação à distância. Rádio, cinema e televisão foram rapidamente transformados em poderosas ferramentas de guerra. O rádio e o cinema, por exemplo, foram usados por Hitler para construir uma identidade ariana e disseminar discriminação. Dentro desse cenário de desvalorização do humano, Adorno e Horkheimer insurgiram-se contra a indústria cultural, que produzia consciências a partir de interesses questionáveis como a discriminação e a intolerância.

A Guerra Fria deslocou o foco das guerras para as periferias do sistema global, e a corrida armamentista persistiu em segundo plano, muitas vezes invisível para o

público, enquanto a indústria cultural continuou a moldar percepções e comportamentos. Paralelamente, a ascensão dos meios de comunicação mediatizados transformou a comunicação à distância em uma força avassaladora, com os meios de comunicação sendo moldados como instrumentos de fins pacíficos, embora muitas vezes a serviço de interesses dominantes.

Contudo, os pensadores contemporâneos reconhecem que a presença ostensiva dos meios de comunicação traz transformações profundas no modo como vivemos e percebemos o mundo. Essa presença traz tanto possibilidades libertadoras como sobrecarregadoras, destacando a importância do desenvolvimento de um senso crítico e de uma visão de mundo que promova a vida, cultivados por uma educação dialógica que promova a autonomia.

Apesar disso, a comunicação mediada pelos aparatos tecnológicos muitas vezes perpetua os interesses dominantes e a exclusão social. Movimentos sociais e grupos têm buscado criar suas próprias formas de comunicação, frequentemente se concentrando em valores de solidariedade, identidade e defesa da vida. Além disso, a comunicação interpessoal tem um papel essencial na construção de relações primárias entre as pessoas, fortalecendo os laços sociais e a solidariedade.

A reflexão aqui posta sobre a interação entre comunicação, educação e a vida contemporânea aponta para a necessidade de uma educação que promova o diálogo e o senso crítico, para que os indivíduos possam fazer escolhas informadas e participar ativamente na sociedade, garantindo a coexistência harmoniosa da comunicação mediada com a comunicação interpessoal.

E as Tecnologias neste íterim?

A concepção estrutural entende a cultura como um conjunto de sistemas de regras que regem o comportamento humano. Essas diferentes concepções de cultura nos mostram que a cultura é um fenômeno complexo, que envolve tanto os aspectos materiais como os simbólicos da vida social. Além disso, a cultura é dinâmica e está em constante transformação, sendo moldada pelas interações entre os sujeitos sociais, pelas relações de poder, pelas tecnologias e pelos contextos históricos.

Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel fundamental como potencializadoras da educação e

comunicação. As TICs permitem a ampliação das formas de comunicação, a disseminação rápida e globalizada de informações, a criação de redes sociais e espaços virtuais de interação, e oferecem novas possibilidades de acesso ao conhecimento e à aprendizagem.

Por meio das TICs, as formas tradicionais de educação e comunicação podem ser transformadas e enriquecidas. A educação a distância, os cursos online, os recursos multimídia, os ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros, proporcionam novas formas de ensino e aprendizagem, flexíveis e adaptadas às necessidades individuais. Além disso, as TICs permitem a conexão entre pessoas de diferentes partes do mundo, facilitando a troca de experiências, conhecimentos e culturas.

Contudo, é importante ressaltar que o uso das TICs na educação e comunicação também traz desafios e questões a serem consideradas. A disponibilidade de informações na internet nem sempre garante a qualidade e confiabilidade dos conteúdos, o que requer um pensamento crítico por parte dos usuários. Além disso, é necessário considerar a exclusão digital, ou seja, a falta de acesso às tecnologias por parte de determinados grupos sociais, o que pode aprofundar desigualdades.

As TICs também podem impactar a dinâmica cultural e a forma como os sujeitos se relacionam com o mundo. A cultura midiática, influenciada pelas TICs, pode promover uma homogeneização de valores e padrões de consumo, mas ao mesmo tempo, as redes sociais e espaços virtuais podem ser espaços de resistência e criação de identidades diversas. As TICs representam uma ferramenta poderosa para a potencialização da educação e comunicação, abrindo novas possibilidades de interação, aprendizagem e troca de informações. No entanto, é essencial utilizá-las de forma crítica e responsável, considerando os desafios e impactos que podem surgir no processo de transformação cultural e social.

A contemporaneidade cede lugar ao sujeito descentrado e despojado de uma identidade fixa Hall (2000) que a centralidade da cultura não pode ser concebida como um acúmulo de saberes e processos, mas sim como uma expansão, associação e penetração na vida dos sujeitos.

Complementando a ideia que nos encontramos em uma sociedade móvel, onde a mobilidade perpassa a noção de objetos móveis para abranger a extensão e, nesse

sentido, o centro se torna um nó de fluxos e a periferia representa as zonas de difícil acesso, mas possíveis de interconexão se houver alteração nos padrões de significados das formas simbólicas, as quais incluem ações e manifestações significativas ao sujeito, em prol dos processos comunicativos para partilhamento de experiências e saberes.

A partir de um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital, está sendo promovida a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, personalizando-os de acordo com as identidades e humores individuais. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. O gênero humano se auto constitui em sociedade" e na organização dessa sociedade, criam-se estruturas de pensamento e ação que devem ser consideradas no mundo da vida. Essas estruturas, ao transcenderem os interesses dos atores individuais, geram estruturas que autonomizam o sistema e possibilitam as interrelações sem a perda da identidade e continuidade.

O entendimento dessas perspectivas nos leva a refletir sobre a natureza fluida e dinâmica da cultura e da identidade na era contemporânea. A interconexão global proporcionada pelas tecnologias da informação e comunicação, como apontado por Castells, influencia a maneira como nos relacionamos, comunicamos e construímos nossas identidades. A descentralização do sujeito, ressoa com a multiplicidade de experiências e influências que moldam nossa compreensão do mundo.

Essas mudanças também destacam a importância de se considerar as implicações éticas, sociais e culturais das tecnologias digitais. A mobilidade e a interconexão trazem não apenas oportunidades, mas também desafios, como a disseminação de informações falsas, a invasão da privacidade e a exclusão digital. Portanto, ao explorar e aproveitar as potencialidades das TICs, é essencial fazê-lo com um olhar crítico e consciente, reconhecendo a complexidade dos processos culturais e comunicativos em nossa sociedade em constante transformação.

À Guisa de uma (In)Conclusão

A relação entre educação e comunicação é simbiótica e crucial para o progresso individual e societal. A comunicação eficaz no ambiente educacional promove a transmissão de conhecimento e a participação ativa dos alunos, enquanto a educação fortalece a base crítica para uma comunicação informada e responsável.

É pertinente concordar com Santos (2025) ao afirmar que uma das questões centrais no debate educacional contemporâneo, especialmente na era da inteligência artificial, reside na redefinição do papel dos docentes. Longe de serem relegados à obsolescência diante do avanço dos sistemas digitais, os professores assumem uma função estratégica como mediadores qualificados entre os sujeitos aprendentes e as tecnologias emergentes. Nesse contexto de constante transformação digital, torna-se imprescindível fortalecer a articulação entre educação e comunicação, de modo a favorecer a formação de indivíduos capazes de interpretar criticamente o fluxo informacional e atuar de forma ética e participativa na sociedade.

A reflexão aprofundada sobre essa interseção entre práticas educativas, dispositivos comunicacionais e tecnologias contemporâneas revela uma dinâmica complexa e multifacetada, que exige dos educadores não apenas atualização técnica, mas também engajamento político-pedagógico diante dos desafios epistemológicos que moldam os rumos da cultura e do conhecimento na atualidade. O surgimento e o desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação nas últimas décadas têm gerado um impacto profundo em diversas esferas da vida: social, cultural, econômica e educacional. As características inerentes a esses meios, como a velocidade de transmissão, a modernização das tecnologias eletrônicas, informáticas e telemáticas, a possibilidade de recepção em tempo real e, especialmente, a interatividade, têm reconfigurado a maneira como nos relacionamos com o mundo e entre nós.

Pensar na relação entre educação e comunicação na sociedade contemporânea é, portanto, refletir sobre as transformações profundas que o ser humano vivência. O sujeito da ação é influenciado por uma consciência que é impregnada de ideias presentes no ambiente em que está inserido, ideias que flutuam como miasmas e que moldam a sua prática. Esse sujeito, em sua prática, envolve-se em dois momentos fundamentais: o momento laborativo, ligado à atividade produtiva, e o momento existencial, voltado à busca pelo reconhecimento e pela identidade.

Esses momentos são entrelaçados pelo espaço fluido que a contemporaneidade oferece. Cada ação humana reflete um movimento dialético interno, uma interação entre a prática e a criação que culmina no reconhecimento do sujeito como ser atuante na comunicação e na educação. Nesse contexto, a comunicação e a educação são vistas como processos intencionais, conscientes e sociais, que buscam resgatar o espaço vivido, o espaço horizontal e solidário, por meio da interação, partilha e construção de significados.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm um papel crucial nessa dinâmica. A integração global da produção cultural e possibilitam a personalização de conteúdos de acordo com as identidades e humores individuais. As redes interativas de computadores ampliam os canais de comunicação, moldando e sendo moldadas pela vida contemporânea. Nesse sentido, a educação é reconhecida como um ato comunicativo que ultrapassa os limites da formalidade e penetra nas diversas esferas da cultura midiática, nas potencialidades das TICs e nos processos sociais coletivos.

A análise desses processos nos mostra que, apesar dos esforços de conglomerados para centralizar informações e poder, é nos espaços periféricos, flexíveis e heterogêneos, que ocorrem as interações mais ricas e criativas.

Esses espaços, repletos de dialética interna, dão origem a conteúdos educacionais e comunicativos que definem a dinâmica cultural entre os sujeitos e o sentido do processo coletivo. É nesses espaços que as relações tensas do sistema periférico se desdobram em produções que ajudam a evoluir o contexto social e a proteger a essência da criatividade humana.

Portanto, o cenário contemporâneo é caracterizado por uma infinidade de eventos singulares que entrelaçam os aspectos da vida cotidiana com os artefatos culturais, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, a educação e a comunicação emergem como pilares fundamentais para a construção de significados, conexões e identidades que moldam e são moldados pela sociedade em constante transformação.

Referência

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

CASTELS, M. **Sociedade em rede**. Tradução de Rondeie Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FROMM, E. Prefácio. In: NEILL, A. S. (Org.) **Liberdade sem medo**. Paulo: Ibrasa, 1960.

HALL, S. O legado teórico dos cultural studies. **Revista de Comunicação e Linguagens**, Universidade Nova de Lisboa, nº 28, out. 2000.

LEVY, P. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

LIPOVETSKY, G. **A Era do Vazio** – Ensaio Sobre o Individualismo Contemporâneo. Barueri: Manole, 2005.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 2. ed. Paulo: o Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MARQUES, M. O. **A escola no computador**: A escola no computador linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: INIJUI, 1999.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, B. S. Reinventar a democracia: entre o pré-contratualíssimo e o poscontratualismo. In: HELLER, A. et al. (Org.). **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI. sociais e os desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto; Corecon. 1999. p 33-75.

SANTOS, D. M. A. de A. P.; **Inteligência artificial na educação contemporânea**. Revista Processando o Saber, [s. l.], v. 17, n. 01, 51-73, 6 jun. 2025. DOI 10.5281/zenodo.15477436. Disponível em: <https://www.fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/381>.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet editora & Comunicação, 2001.